

9 Envolver as famílias na alfabetização e aprendizagem



A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável para 2030 estabelece metas ambiciosas que apenas podem ser atingidas com abordagens integradas perante os desafios persistentes do desfavorecimento, das desigualdades e da exclusão. Entre as estratégias inovadoras que surgiram nas últimas décadas, a aprendizagem em família destaca-se como uma abordagem transformadora que acontece através das gerações e entre instituições, derrubando as barreiras entre casa, escola e comunidade. Pesquisas evidenciam os benefícios da orientação de “toda a família” para abordar a alfabetização e outros desafios educacionais vividos por famílias e comunidades desfavorecidas. Criar ambientes que estimulem a leitura e a escrita, que promovam uma cultura de cooperação entre instituições e incorporem a alfabetização e a aprendizagem em outros serviços de apoio para famílias desfavorecidas, possibilita o êxito de programas de aprendizagem intergeracionais.

O poder das ‘famílias em aprendizagem’

O processo de aprender juntos como família é uma tradição enraizada em todas as regiões do mundo. Embora as atividades de aprendizagem em família geralmente se foquem em habilidades para a vida no sentido amplo, muitas vezes também incluem o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, matemática e línguas. Todas as crianças têm o direito a fazer parte de uma família que aprende em conjunto e o direito a ter pais, avós e cuidadores alfabetizados. O objetivo da política é ajudar a romper o ciclo intergeracional de baixos níveis de educação e literacia e apoiar professores e pais na prevenção do fracasso e abandono escolar.

O desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem orientadas e bem planejadas que apoiem a progressão deve ser um aspeto chave da política de aprendizagem em família. Quando as atividades direcionadas para crianças e adultos colaboram para criar oportunidades de aprendizagem inclusivas e acessíveis a todos os grupos etários, elas podem contribuir para o desenvolvimento de uma ‘família em aprendizagem’. Este conceito descreve uma família que tem no seu cerne disponibilidade para aprender e interesse em desenvolver

conhecimentos e competências para transformar a vida de cada membro da família, da família como um todo e da comunidade em geral (NIACE, 2009).

Cada membro de uma família em aprendizagem é um aprendiz ao longo da vida em seu próprio direito. No entanto, a mais-valia de uma abordagem intergeracional é o fato de assegurar que os membros da família estejam envolvidos nas atividades de aprendizagem uns dos outros. Isso cria um ambiente de estímulo e aspiração mútuo que pode ter impacto positivo a longo prazo na cultura, nos hábitos, na motivação, nas atitudes e no padrão de aprendizagem. A aprendizagem em família proporciona aos adultos e às crianças oportunidades de se tornarem aprendizes independentes e pró-ativos para toda a vida.

Por que implementar programas de aprendizagem em família?

A abordagem intergeracional para a aprendizagem e a literacia apoia-se no princípio de que a aprendizagem deve ser ao longo da vida e no fato de o desenvolvimento da literacia, da matemática e de competências linguísticas ser uma atividade

Como a aprendizagem intergeracional contribui para o ODS 4

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda para 2030 exige que os países 'garantam uma educação inclusiva e de qualidade equitativa e promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos'. A aprendizagem em família tem papel fundamental no apoio a este objetivo global, assim como na contribuição para atingir as seguintes metas do ODS 4:

- Garantir que todas as meninas e meninos completem a educação primária e secundária gratuita, equitativa e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes (ODS 4.1).
- Garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso ao desenvolvimento de qualidade na primeira infância, a cuidados e educação pré-primária, de modo que estejam preparados para a educação primária (ODS 4.2).

- Eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiências, os povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade (ODS 4.5).
- Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática (ODS 4.6).

A aprendizagem em família pode contribuir para atingir outras metas do ODS 4, assim como dos ODS que abordam questões de pobreza, nutrição, saúde e bem-estar, igualdade de gênero, água e saneamento, trabalho digno e comunidades sustentáveis.

independente da idade. Nunca é cedo ou tarde demais para iniciar a alfabetização. Pais desfavorecidos, que não possuem competências fortes de literacia, necessitam de apoio orientado para converterem em realidade as ambições que têm para seus filhos. Em contextos multilingues e multiculturais, também poderão necessitar de ajuda na aprendizagem da língua falada na escola. Os programas de alfabetização e competências parentais enfatizam, muitas vezes, uma abordagem de 'toda a família' à alfabetização e à aprendizagem, por meio da qual os pais (re)descobrem a literacia juntamente com suas crianças em idade pré-escolar.

Uma intervenção precoce é essencial para preparar as crianças para a escola e prevenir o abandono escolar. Também pode ter um impacto a longo prazo ao persuadir os jovens a permanecer envolvidos na educação, formação ou no emprego. Não é realista confiar nas escolas como única solução: famílias e comunidades necessitam de se tornar elementos integrados de uma estratégia mais holística. Criar laços entre comunidades e instituições estimula maior reconhecimento do valor da aprendizagem informal de adultos e da comunidade e promove uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.

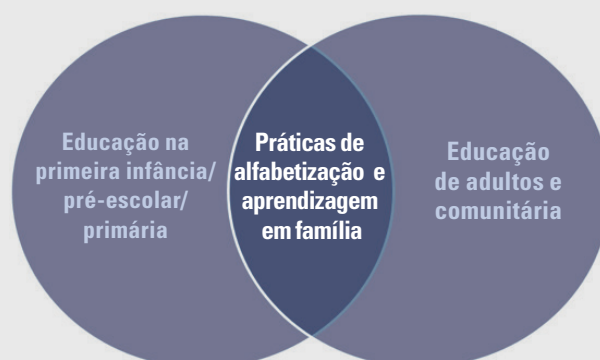
Estrutura do programa de aprendizagem em família

Diferentes contextos, grupos alvo, necessidades de aprendizagem, cenários e capacidades institucionais resultaram no desenvolvimento de muitos tipos diferentes de programas de aprendizagem em

família (UIL, 2015). Um modelo comum tem três componentes: sessões para adultos, sessões para crianças e sessões conjuntas, nos quais os adultos e as crianças desenvolvem atividades em comum. Geralmente os programas se desenvolvem localmente a partir de pré-escolas e escolas primárias, instituições comunitárias e religiosas, organizações de bairro e provedores de educação de adultos.

Promover parcerias e cooperação entre estas instituições pode reforçar os laços entre escolas, famílias e comunidades. Ao aproveitar as práticas e as forças de alfabetização já presentes nas famílias, os programas de alfabetização em família bem-sucedidos podem, em última instância, conduzir a uma maior coesão social e desenvolvimento comunitário.

Práticas de alfabetização e aprendizagem em família



Fonte: Hanemann et al., 2017

Alfabetização e aprendizagem em família

Alfabetização em família refere-se ao desenvolvimento de competências de leitura, escrita, matemática e línguas de crianças e adultos. Permite aos cuidadores, cuja própria educação foi limitada por diversas razões, ajudar suas crianças a aprender por meio de interações e relações intergeracionais. Os programas de alfabetização em família abordam as necessidades de aprendizagem de toda a família ao invés de abordar casos de indivíduos isolados. A alfabetização em família deve ser elemento central de toda a aprendizagem intergeracional.

Aprendizagem em família implica atividades de aprendizagem mais abrangentes, incluindo, mas não se limitando, à alfabetização. Ela engloba qualquer atividade de aprendizagem que envolva crianças e adultos da família, na

qual os resultados de aprendizagem estejam destinados a ambos, e que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem positiva no seio familiar (NIACE, 2013). Reconhece o papel vital que pais, avós e cuidadores têm na educação das crianças. Valoriza e apoia todas as formas de aprendizagem em casa e na comunidade, e procura romper barreiras artificiais entre a aprendizagem em cenários formais, não formais e informais.

A comunidade em geral tem papel crucial na partilha de competências e experiências informais entre gerações e pode ajudar as famílias com experiências negativas de aprendizagem ou que tenham sido excluídas das oportunidades educacionais formais.

Que indícios apoiam abordagens intergeracionais para a aprendizagem?

Apoiar o desenvolvimento cognitivo, linguístico e a pré-alfabetização precoce de crianças pode ser um desafio para pais e cuidadores a quem faltam competências de literacia. Estudos indicam uma forte associação entre os níveis de educação dos pais e o nível alcançado de literacia dos filhos. Por essa razão, os estudos salientam a importância de abordagens intergeracionais à alfabetização (Brooks et al., 2008; Carpentieri et al., 2011). Muitas vezes, o desejo de ajudar os filhos na preparação para a escola e nos trabalhos escolares motiva os pais a se (re) empenharem na própria aprendizagem (Comissão Europeia, 2012).

Um estudo sobre os resultados de programas de alfabetização em família revela os benefícios imediatos, bem como um impacto a mais longo prazo tanto em crianças como em adultos (Brooks et al., 2008; Carpentieri et al., 2011; Comissão Europeia, 2012; NIACE, 2013). Tais programas podem apresentar benefícios a longo prazo que se prolongam até à idade adulta (Leseman, 2001). Os programas de alfabetização em família proporcionam aos pais a mais forte motivação possível para participar: a melhoria das oportunidades de vida de suas crianças (Carpentieri et al., 2011). Há também elementos que demonstram como tais programas atraem adultos que, de outra forma, não participariam da educação (Brooks et al., 2008). Também são uma maneira altamente econômica de criar ambientes letrados mais ricos (Carpentieri et al., 2011).

No entanto, os benefícios não se limitam aos resultados educativos. Programas de alta qualidade

preparam os cuidadores para ter sucesso como pais e empregados, melhoram os vínculos entre pais e filhos, reforçam os vínculos entre famílias, escolas e outras instituições, e revitalizam as redes de bairro, levando a comunidades mais fortes (Family Strengthening Policy Center, 2007). Evidências também sugerem que crianças de famílias que participam em programas de alfabetização melhoram suas competências de leitura, seus resultados nos testes e têm menos probabilidades de abandono escolar.

Os benefícios para adultos também são claros: pais que participam em programas de alfabetização em família apresentam maior probabilidade de concluir os programas do que os que apenas inscrevem-se em programas de educação somente para adultos, tendo assim maior probabilidade de melhorar as condições familiares e pessoais ao adquirirem competências acadêmicas e profissionais (ibid.).

Recomendações políticas

A aprendizagem em família tem papel fundamental a desempenhar no apoio a uma série de metas importantes ao longo de todo o espectro dos ODS. Infelizmente, este potencial é muitas vezes ignorado pelos decisores políticos (Carpentieri et al., 2011) desperdiçando-se assim uma oportunidade significativa de transformação social. As recomendações políticas indicadas a seguir baseiam-se na análise de programas de aprendizagem em família bem-sucedidos.

1. Usar uma abordagem para ‘toda a família’ para enfrentar os desafios da alfabetização

As políticas e estratégias de alfabetização devem abordar todas as fases da vida e envolver uma série de indivíduos e organizações relevantes. Estas não devem apenas se concentrar no desenvolvimento das crianças, nem focar exclusivamente na educação de adultos. Pais e cuidadores devem ser encorajados a embarcar numa viagem de (re)descoberta da literacia e da matemática lado a lado com suas crianças em idade escolar.

2. Foco na criação de ambientes letrados

Lidar com ambientes letrados limitados ou fracos é um grande desafio, sobretudo em contextos rurais e multilingues. Programas de alfabetização em família devem desenvolver uma cultura de leitura que permeie a vida diária das famílias. Isto pode ser feito ajudando pais e cuidadores a melhorar suas competências e a confiança para envolver e motivar suas crianças a desenvolver ambas sua linguagem e a ler por prazer. Desenvolver ambientes letrados ricos significa não só pôr à disposição livros fáceis de ler e atrativos (também em línguas locais), ferramentas TIC e recursos de mídia, mas também encorajar as famílias a aproveitar todas as oportunidades de usar e desenvolver suas novas competências. Campanhas públicas que oferecem recursos, apoio e leitura feita por voluntários para famílias desfavorecidas no contexto dos programas de alfabetização em família podem ajudar a tornar isto possível.

3. Promover a cooperação utilizando fontes de financiamento e abordagens dos relatórios flexíveis

A colaboração entre diferentes subsetores (por ex.: ensino pré-escolar, ensino primário e educação de adultos), instituições e partes interessadas possibilita programas bem-sucedidos de alfabetização e de aprendizagem em família. No entanto, devido aos diferentes mandatos, responsabilidades e formas de operação entre instituições governamentais, ministérios ou provedores, essa cooperação e o financiamento relacionado, às vezes não se concretizam. Fontes de financiamento e abordagens dos relatórios mais flexíveis podem ajudar a superar possíveis obstáculos na cooperação interinstitucional e encorajar parcerias sustentáveis. Em iniciativas de alfabetização e aprendizagem em família bem coordenadas, uma instituição deve ser responsável pela política de alfabetização em família.

4. Interligar a alfabetização e aprendizagem a outros serviços de apoio para famílias desfavorecidas

Motivar famílias desfavorecidas a participarem e a permanecerem em programas de alfabetização e aprendizagem pode ser um desafio, em particular em casos de extrema pobreza ou de experiências escolares negativas. Responder às necessidades e aos interesses das famílias participantes, demonstrando sensibilidade cultural e linguística, e desenvolver o sentimento de pertencer às comunidades e grupos alvo pode ser útil neste sentido. No entanto, procurar a cooperação de líderes e comitês comunitários, ONGs, programas de extensão do governo (por ex.: programas de subsistência e apoio alimentar) e serviços de apoio familiar (por ex.: serviços de saúde e aconselhamento) provaram ser ainda mais propícios para envolver famílias vulneráveis. Os responsáveis por serviços de apoio familiar em comunidades e bairros devem, por isso, receber capacitação sobre como ajudar famílias desfavorecidas a participarem da alfabetização. Do mesmo modo, o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, matemática e línguas podem ser incorporados em outros programas de apoio a famílias.

5. Usar a alfabetização e aprendizagem em família para romper o ciclo intergeracional de baixos níveis educacionais

Entre famílias e comunidades desfavorecidas, em particular, uma abordagem de aprendizagem em família tem mais probabilidades de romper o ciclo intergeracional de baixos níveis de educação e literacia e fomentar uma cultura de aprendizagem, do que medidas fragmentadas e isoladas. Contudo, para que essa abordagem tenha êxito, é necessário proporcionar formação contínua de professores, desenvolver uma cultura de colaboração entre as instituições, os professores e pais, e assegurar um financiamento sustentável mediante apoio político de longo prazo e tornando-a parte da arquitetura da Educação 2030.

Referencias

- Brooks, G., Pahl, K., Pollard, A. and Rees, F. 2008. *Effective and inclusive practices in family literacy, language and numeracy: A review of programmes and practice in the UK and internationally*. Reading, CfBT Education Trust.
- Carpentieri, J., Fairfax-Cholmeley, K., Litster, J. and Vorhaus, J. 2011. *Family literacy in Europe: Using parental support initiatives to enhance early literacy development*. London, NRDC, Institute of Education.
- European Commission. 2012. *EU High Level Group of Experts on Literacy: Final Report*. September 2012. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Family Strengthening Policy Center. 2007. *Family literacy*. Policy Brief No. 19. Washington DC, National Human Services Assembly.
- Hanemann, U. 2015. *Learning families: Intergenerational approaches to literacy teaching and learning*. Hamburg, UNESCO Institute for Lifelong Learning (UIL).
- Hanemann, U., McCaffery, J., Newell-Jones, K. and Scarpino, C. 2017. *Learning together across generations: Guidelines for family learning and literacy programmes*. Hamburg, UIL.
- Leseman, P.P.M. 2001. Lasting effects of home literacy on reading achievement in school. *Journal of School Psychology*, 39(5), pp. 389–414.
- NIACE. 2009. *Best practice guidelines. Adult learning and children's centres: Making learning accessible for parents and families*. Leicester, NIACE.
- NIACE. 2013. *Family learning works: The Inquiry into Family Learning in England and Wales*. Leicester, NIACE.
- National Adult Literacy Agency. 2004. *Working together: Approaches to family literacy*. Dublin, National Adult Literacy Agency.

Publicado em 2017

© UNESCO Institute for Lifelong Learning

O Instituto da UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida desenvolve pesquisa, capacitação, atividades em rede e publicações sobre aprendizagem ao longo da vida com foco em adultos e educação continuada, alfabetização e educação básica não formal.

Suas publicações são um recurso valioso para pesquisadores da educação, planejadores, formuladores e gestores de políticas e profissionais: <http://uil.unesco.org/>

